

## O MODERNO EM RORAIMA: REDESENHO COMO MEMÓRIA

*Modern in Roraima: redesign as memory*

*Moderno em Roraima: rediseño como memoria*

**NASCIMENTO, Claudia Helena Campos**

Doutoranda no PPGAU-FAU-UFPA e PROARQ-UFRJ, Mestre em Arquitetura e Urbanismo (Patrimônio, Restauro e Tecnologia) pelo PPGAU-UFPA. Professora Assistente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima.

E-mail: [claudia.nascimento@ufr.br](mailto:claudia.nascimento@ufr.br)

## RESUMO

A arquitetura moderna no Estado de Roraima é tema recente de investigação. À ausência de fontes bibliográficas e documentais soma-se a dispersão do patrimônio edificado e registros confiáveis. As estratégias de pesquisa têm sido importantes e vêm sendo constituídas como base referencial para produções de trabalhos científicos e ações de extensão. A necessidade de constituir arquitetura e urbanismo como campo de conhecimento, em um lugar onde a fragilidade da preservação documental e do patrimônio edificado é uma triste tradição, exige trabalho contínuo e sistemático de reconhecimento e inventariação. Como estratégia, a pesquisa sobre a arquitetura moderna em Roraima vem gerando resultados satisfatórios, com publicações e criação de banco de dados para o desenvolvimento de novas pesquisas. O registro, o redesenho e a modelagem, a partir de fontes primárias e levantamentos de campo, têm sido importante suporte para a manutenção da memória do moderno em Roraima.

**Palavras-chave:** Roraima. Arquitetura na Amazônia. Pesquisa documental.

## ABSTRACT

*Modern architecture in the State of Roraima is a recent subject of research. To the absence of bibliographic and documentary sources is added the dispersion of the built heritage and reliable records. Research strategies have been important and have been constituted as a reference basis for the production of scientific works and extension actions. The need to constitute architecture and urbanism as a field of knowledge, in a place where the fragility of documentary preservation and built heritage is a sad tradition, requires continuous and systematic work of recognition and inventory. As a strategy, research on modern architecture in Roraima has been generating satisfactory results, with publications and creation of a database for the development of new research. The recording, redesign and modeling, from primary sources and field surveys, have been important support for the maintenance of the memory of the modern in Roraima.*

**Keywords:** Roraima. Architecture in the Amazon. Documentary research.

## RESUMEN

*La arquitectura moderna en el estado de Roraima es un tema reciente de investigación. A la ausencia de fuentes bibliográficas y documentales se suma a la dispersión del patrimonio construido y de registros fiables. Las estrategias de investigación han sido importantes y se han constituido como base de referencia para la producción de trabajos científicos y acciones de extensión. La necesidad de constituir la arquitectura y el urbanismo como campo de conocimiento, en un lugar donde la fragilidad de la preservación documental y del patrimonio construido es una triste tradición, requiere un trabajo continuo y sistemático de reconocimiento e inventario. Como estrategia, la investigación sobre arquitectura moderna en Roraima ha ido generando resultados satisfactorios, con publicaciones y creación de una base de datos para el desarrollo de nuevas investigaciones. El registro, rediseño y modelado, a partir de fuentes primarias y estudios de campo, han sido un apoyo importante para el mantenimiento de la memoria de lo moderno en Roraima.*

**Palabras clave:** Roraima. Arquitectura en la Amazonía. Investigación documental.

# MODERNO EM RORAIMA: REDESENHO COMO MEMÓRIA

## Introdução

A supressão da arquitetura moderna é um lugar-comum na luta pela preservação do patrimônio edificado. Em Roraima, cuja produção arquitetônica e o estudo nesse campo são recentes, somam-se aspectos administrativos e sociológicos que não auxiliam a formação de uma reflexão sobre a identidade local e pertencimento.

O Estado de Roraima também apresenta questões de grande fragilidade quanto à manutenção de seus acervos de arquitetura e urbanismo. A ausência de uma política de acervos para o Estado, atrelado à falta de uma ação sistemática de pesquisa sobre esses acervos especiais, favorece a desatenção sobre importantes suportes de memória que essas fontes representam. Trataremos nesse artigo a relevância da documentação de arquitetura em seu duplo: o documento na acepção arquivística e como processo de produção de dados sobre as edificações. Em ambos os casos, há o apagamento de memória que continuamente atinge aos edifícios.

A relevância de se atentar para a dimensão não-visível, oculta em conjuntos documentais que são mantidos, muitas vezes, de forma precária por órgãos públicos e entes privados (NASCIMENTO e FIOROTTI, 2023) se torna principal senda que conduz o artigo. Desta forma, o texto visa caracterizar o cenário local quanto à preservação do patrimônio documental de arquitetura e urbanismo, registrando as dificuldades nas pesquisas sobre a temática em Roraima e o esforço de inventariação promovido. Almeja constituir bases para a problematização do tema, de forma a que se possam empreender discussões e antever soluções plausíveis para a manutenção, preservação e pesquisa nesse campo de conhecimento. A questão, que nos últimos tempos têm reunido pesquisadores e profissionais afins ao tema no Brasil, reflete a necessidade de se debruçar de forma prática para a busca de soluções locais para esse incômodo, especialmente quanto ao deslocamento de acervo para instituições estrangeiras.

Por conseguinte, apresenta-se o esforço de produzir registros e documentar o acervo edificado, a partir da experiência do Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima (LPPP-DAU-UFRR) no enfrentamento de questões de acessibilidade aos acervos institucionais de várias esferas, e de ordem prática que surgem no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, com resultados promissores.

## Memórias em conflito

O aparente desinteresse em preservar a arquitetura moderna roraimense está intimamente relacionado ao discurso ufanista de memorialistas, valorizando figuras pioneiras e conquistadoras, em detrimento à preservação de valores identitários ou mesmo de construções historiográficas mais profundas. Sistemáticamente conduzem a revisionismos que geram, de tempos em tempos, a apagamentos de memória<sup>1</sup>, relacionados a contextos políticos e eras de gestão.

---

<sup>1</sup> A partir do Império Romano “monumento”, passa a ser tratado em dois sentidos - obra comemorativa ou mausoléu - visando perpetuar a memória. O Senado Romano condenava os inimigos do Império Romano aplicando sobre a memória dos imperadores tiranos defuntos o *damnatio memoriae* (do Latim,

O desenvolvimentismo para a região amazônica inseriu no contexto local o poder central como signo da indução de modelos de progresso, de tempos em tempos. Desta maneira, temos que esses processos também são eivados de discursos políticos, sendo que a arquitetura produzida não fica alheia, estabelecendo-se como testemunhas históricas, muitas vezes. Entre o discurso heroico e os marcos de gestões e tempos políticos, que configuram a modernidade amazônica, há certa predileção pelo primeiro. E assim, a arquitetura moderna vai sendo subtraída.

Para a prática da pesquisa historiográfica de arquitetura, esse contexto se torna importante, pois promove um duplo filtro: o da preservação dos suportes documentais e do reconhecimento de valores e significados dos edifícios. Portanto, como afirma Michel Pollack, “A memória entra em disputa. Os objetos de pesquisa são escolhidos de preferência onde existe conflito e competição entre memórias concorrentes” (POLLAK, 1989, p.4). Daí parte o esforço em inventariar e identificar esses marcos da modernidade, resistentes ou não, das décadas recentes. Conforme afirma Jacques Le Goff:

o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. Estes matérias da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador (LE GOFF, 2013, p. 462)

A ausência de políticas públicas e de agentes realmente interessados na pesquisa e preservação da memória arquitetônica delegou à produção acadêmica o esforço de inventariar e guardar as referências documentais possíveis (NASCIMENTO e FIOROTTI, 2022), visto que, nem a sociedade, vislumbra a importância destes bens, levando apenas ao questionamento nos estertores dos abandonos, às vésperas de demolições. No que tange a outras políticas setoriais de Cultura, como a de Arquivos, a situação é ainda mais grave, por não haver arquivos públicos em Roraima, em especial quanto aos documentos de arquitetura (Figura 1). Pode-se aferir, portanto, que há uma escolha política pelo apagamento de referências.

**Figura 1: Condição da documentação disponibilizada para pesquisa para o LPPP-DAU-UFRR.**



**Fonte: Acervo do LPPP, 2022.**

Sem tentar construir uma narrativa para valorização das pesquisas no campo do espaço construído em Roraima, é inegável a necessidade de tratar o objeto arquitetônico inserido no contexto de seus agentes produtores e aqueles que o fruem e justificam seus valores.

Entre outras coisas, é para garantir a transmissão de memória, que se decide preservar determinados documentos, que os acervos públicos são constituídos,

---

“condenação da memória”) -pena dura e desonrosa de destruição dos monumentos, documentos de arquivos e das instituições monumentais- apagando qualquer referência à lembrança.

que se erguem monumentos, conservam-se prédios e formam-se museus, isto porque, dependendo do alcance social, da conveniência de certo tipo de vivência ou conhecimento do passado, bem como de sua complexidade e importância em uma particular coletividade, o emprego de objetos e ações simbólicas referentes a esse conhecimento pode ser considerado necessário para perpetuá-lo, revelando a manipulação intencional ou não dos símbolos e signos presentes nesse contexto testemunha (MARTINS, 2010, p. 24-25).

A ausência de um *corpus* bibliográfico com a temática da arquitetura roraimense<sup>2</sup>, sobre o qual possamos exercer a reflexão crítica, reposiciona o pesquisador para outras fontes primárias: o documento e o monumento, em relação dialética. Dessa maneira, a arquitetura, como edifício materialmente constituído, se torna fundamental objeto para o debruçar-se na pesquisa. De acordo com Marina Waisman (2013), assim como diversos testemunhos não artísticos são fontes documentais, a obra de arte e de arquitetura também possuem características históricas, sendo possível ser tratado como documento para elucidar a compreensão da unidade histórica, através de seus elementos técnicos e estéticos, para um historiador da cultura. Os atributos de um objeto arquitetônico, portanto, não se resumem a um valor de atribuição artística, mas a um conjunto de dados que deve ser traduzido.

Uma análise que não levasse em conta a datação da obra correria o risco de converter-se em uma consideração formalista ou funcionalista. Sem profundidade histórica e, portanto, sem possibilidade de chegar a uma compreensão cabal da obra e de seu significado. Uma análise que desconsiderasse a origem das ideias arquitetônicas – que informam sobre a obra – deixaria as soluções sem explicações, as quais apareceriam como produtos geniais ou caprichosos, sem raízes culturais que lhe dessem sentido (WAISMAN, 2013, p. 15).

Há necessidade de compreender que a preservação da memória se constitui num processo de constante batalha, onde o esquecimento se estabelece como elemento que, por vezes, fortalece os padrões de estabelecimento de processos identitários, a partir de sua conformação historiográfica. (RICOEUR, 2007). O moderno, embora seja uma linguagem exógena na perspectiva tradicionalista, se impõe através da implantação de grandes obras de infraestrutura e edifícios públicos, associando “poder” e “progresso”, o que pode ser um argumento plausível para se revisar as referências e inventar uma nova tradição, como propõe Eric Hobsbawm.

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. (...) Contudo, na medida em que há referência a um passado histórico, as tradições “inventadas” caracterizam-se por estabelecer com ele uma continuidade bastante artificial. Em poucas palavras, elas são reações a situações novas que ou assumem a forma de referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória. (HOBSBAWN, 2008, p. 9-10)

Interpretar silêncios a partir da prática de pesquisa é a proposta desse ensaio, buscando construir um discurso coerente sobre o processo de produção do espaço construído em Roraima.

---

<sup>2</sup> As primeiras publicações sobre arquitetura e urbanismo roraimense iniciaram-se em 2014, com o protagonismo da professora visitante Dr<sup>a</sup> Tania de Jesus Rodríguez Gutiérrez (Havana/Cuba, 1946-2023) incentivando a produção acadêmica.

## Estratégias e caminhos

Sendo recente a pesquisa sobre arquitetura roraimense<sup>3</sup>, carente de dados e de documentação pela já citada inexistência de arquivo público, grande parte da documentação histórica está dispersa em várias unidades da federação, devido ao seu passado como Território Federal, anteriormente pertencente ao Estado do Amazonas. Anteriormente esse processo de produção sobre Arquitetura e, principalmente, Urbanismo, foi capitaneado por outros olhares, como dos historiadores (RAMALHO, 2012; MARTINS, 2010) e geógrafos (SILVA, 2009; VERAS, 2009)

Em Roraima, historiar é uma atividade para poucos e por isso mesmo é ainda muito incipiente. Algumas importantes iniciativas de registro do passado, com vistas a compreendê-lo e perpetuá-lo por meio da “História de Roraima”, foram feitas a partir dos anos de 1970. São, em geral, trabalhos de cunho memorialista, produzidos por pessoas que nasceram e/ou viveram em Roraima, e que, abordando os mais diversos temas, pretenderam inserir seus trabalhos na seara da História. Autodidatas, no que diz respeito à pesquisa histórica, interessados em registrar o passado de Roraima, seus autores se investiram do papel duplo de historiador e testemunha (MARTINS, 2010, p. 18).

A introdução do fazer arquitetônico em Roraima possui uma cronologia e está associada a dois fatores: a criação do primeiro curso de Arquitetura na Região Norte, em 1963, Belém/PA (MIRANDA et al, 2015) e ao fluxo de profissionais que irão migrar com foco nas oportunidades que surgem nesse campo, a partir da estruturação do Território Federal, e posteriormente Estado, de Roraima, quer pela demanda técnica nos órgãos públicos (RAMALHO et al, 2019), quer como apoio a projetos que são implantados no bojo das políticas desenvolvimentistas para o Brasil Profundo. Nesse cenário temos a introdução de linguagens próprias de alguns arquitetos – com destaque a Severiano Porto que se tornará o arauto de uma arquitetura “regionalista” amazônica – através de grandes obras institucionais, voltadas à infraestrutura e as políticas propostas, tais como saneamento, educação, comunicação, transportes, entre outros.

Podemos, então, nos posicionar de forma razoavelmente confortável em relação à produção da historiografia da arquitetura roraimense, diante do contexto da pesquisa sobre o tema em situação local. É um caminho árduo e desconhecido, com acervos de pouca disponibilidade, inclusive jornais e periódicos de circulação. Elisângela Martins (2010) desenvolve sua pesquisa a partir do Jornal Boa Vista, uma das poucas referências sobre o Território nos anos 1970, contudo trata-se de “uma ótica muito peculiar, a do próprio governo territorial, responsável pela publicação” (MARTINS, 2010, p. 25), tornando-se a perpetuação da perspectiva do período histórico, fortalecendo o discurso político hegemônico da época e o ideário de progresso para a região amazônica.

Sendo o campo de estudo pouco relevante para a produção memorialista, o exame da materialidade do espaço construído, não foi objeto de atenção, exceto sobre as obras de infraestrutura, como abertura de rodovias e construção de pontes, marcos da abertura da frente pioneira (PAVANI e MATTIONI, 2020), contudo a estética moderna não se tornou forte o suficiente para combater os padrões prévios e nem para inventar uma nova tradição. Essas

---

<sup>3</sup> Podemos afirmar que não houve qualquer produção acadêmico-científica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR (criado entre 2005 e 2006) até o ano de 2013, com a chegada de novos professores.

referências foram, contudo, mantidas na memória dos arquitetos pioneiros, que trouxeram, de suas formações, uma visão de aceitabilidade da modernidade, da qual fizeram parte no contexto roraimense.

### **Criando referências**

Grande parte da produção arquitetônica em Roraima se fez a partir de agenciamento externo – escritórios, órgãos federais ou mesmo profissionais que, de passagem, deixaram seus marcos –, por órgãos que foram extintos ou privatizados – no caso da telefonia<sup>4</sup> – ou, mesmo no contexto local, com grande precariedade de guarda e preservação documental (NASCIMENTO e FIOROTTI, 2023). A história administrativa de Boa Vista se antecipa a do atual Estado de Roraima.

Quanto à escrita da História da Arquitetura roraimense, esta vem sendo dependente dos professores-pesquisadores, conforme já foi enunciado, que possuem certa liberdade crítica diante do contexto de produção local. Contudo são vistos, por alguns, como exógenos ao processo de construção (literal) de Roraima, portanto (e por dupla consequência), suspeitos para estabelecer a narrativa histórica. Os primeiros passos na investigação sobre a produção arquitetônica em Roraima deveram-se, especialmente, da memória de alguns daqueles arquitetos pioneiros, que chegaram para desenvolver sua faina profissional junto aos órgãos públicos, que se estruturavam na transição entre Território Federal e Estado, isso é, entre as décadas de 1970 e 1980.

O grande esforço metodológico de buscar estabelecer uma escrita isenta buscou caminhos documentais para consolidar os fatos. Poucas instituições permitem acesso a seus acervos de arquitetura, com destaque à Secretaria de Infraestrutura do Estado de Roraima (SEINF). Pontualmente segue-se a lavra em busca de um veio que dê retorno ao esforço, como o acervo da Prelazia de Roraima ou Companhia de Águas e Esgotos de Roraima (CAER). Um grande acervo arquitetônico associado ao arquiteto Severiano Porto, o dos postos e serviços de telefonia<sup>5</sup>, pode ser identificado em visitas a campo, confrontando com outras fontes, como revistas e jornais. Os trabalhos de campo, em caminho inverso, permitiram a identificação da produção de outros arquitetos, como Sergio Bernardes, em Caracarái, sul do Estado de Roraima. E segue-se na busca de comprovação documental, com a criação de estratégias.

Levantamento de produção acadêmica que em anais de eventos e bancos de teses e dissertações sobre o espaço construído de Roraima apontam para uma dissertação sobre aspectos bioclimáticos do fórum Advogado Sobral Pinto, de autoria de Severiano Porto (MEDEIROS, 2020) e a já citada pesquisa sobre o Plano Urbanístico de Boa Vista, de Ramalho (2012). O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR produziu 5 monografias, a partir de 2014, sobre o tema em estudo, sendo 3 de Severiano – Escola Gonçalves Dias (2) e a Rodoviária Internacional de Boa Vista (1) – o Museu Integrado de Roraima, de Otacílio Teixeira Lima Neto, e a Catedral Cristo Redentor, de Fiameni e Cappa Bava. Foram localizados 49 artigos em anais de eventos. Sobre Bernardes existem 21 registros, sendo o mais antigo de 2007, com expressiva produção a partir de

---

<sup>4</sup> O setor de engenharia da empresa Oi, em Boa Vista, foi desativado e, conforme relatos, o acervo físico foi descartado.

<sup>5</sup> A Revista Projeto registra postos de serviço de telefonia no Amazonas, com as mesmas características. Relatos orais corroboram a autoria dos postos roraimenses pelo escritório de Severiano Porto e Mario Emílio Ribeiro.

2016. A publicação mais antiga sobre Severiano e o início dos Seminários de Arquitetura Moderna na Amazônia (SAMA), também datam 2016. Nesse recorte temos 15 trabalhos sobre o contexto geral da arquitetura e urbanismo roraimense, além de 4 sobre o acervo de Severiano e outros 4 sobre Bernardes, totalizando 19 artigos. Quanto aos artigos em periódicos, apenas duas inserções da Revista Projeto (1989 e 1995) indicam Roraima: o Parque Anauá (LIMA NETO, 1989) e outro, de fato, localizado no Amazonas<sup>6</sup>.

O acesso às fontes e mesmo os trabalhos de campo em Roraima, como já pode ser aferido, exige grandes esforços. O envolvimento de discentes na produção de pesquisa de base tem sido importante, tanto para acessar fontes privilegiadas, quanto para instigar a temáticas que vêm sendo elaboradas nos trabalhos de conclusão de curso. Desta forma vem se constituindo um banco de dados como inventário preliminar das referências da arquitetura roraimense, com dados históricos das edificações e informações técnicas e documentais, tanto quanto possível, que vem permitido novas pesquisas e publicações. Como resultados de maior destaque, temos a edição da Revista Amazônia Moderna e a realização dos Seminários de Arquitetura Moderna na Amazônia (SAMA) e publicação em dossiês temáticos e coletâneas:

- ❖ *Revista Amazônia Moderna*. NAMA-UFT, Palmas.
- ❖ *Seminários de Arquitetura Moderna na Amazônia* (Manaus, 2016 - Palmas, 2017 - Belém, 2018 - Boa Vista, 2019).
- ❖ *Dossiê Especial: Arquitetura, Urbanismo e Design na Amazônia e no Cerrado*. Revista Desafios. UFT: Palmas, 2022.
- ❖ *Edição Especial: Dossiê Documentação do Patrimônio Cultural*. Revista RCT. UFRR: Boa Vista, 2021.  
*Amazônias, cidades e jardins*. Revista Paisagens Híbridas. UFRJ: Rio de Janeiro, 2018.
- ❖ MELO, A.A.A.; LOPES, J.A.V. (orgs.). *Ecossistemas da Modernidade do Norte e do Nordeste Brasileiro*. Campina Grande/PB: DOCOMOMO BR, 2022.
- ❖ COSTA, G.G.; RAMALHO, P.O.; NASCIMENTO, C.H.C. (orgs.). *Arquitetura, Urbanismo e Paisagem Sustentáveis de Roraima*. Boa Vista/RR (no prelo).

O esforço de inventariação tem apontado resultados importantes para a preservação da memória sobre a arquitetura moderna roraimense, especialmente através de modelagem -física e digital- de projetos referenciais.

### **Modelagem da arquitetura roraimense**

Ao longo desses anos o LPPP-DAU-UFRR tem sido o polo de sistematização e divulgação da arquitetura roraimense. Uma das estratégias foi o registro fotográfico, redesenho técnico e a modelagem digital, além da produção de maquetes físicas. Todos esses produtos são importantes, tanto para o estudo do documento arquitetônico quanto para a produção de iconografia, para difusão científica e atividades de extensão. Essas formas de representação e registro estão intimamente ligadas às condições e habilidades dos discentes envolvidos nos processos de

---

<sup>6</sup> Como metodologia, o levantamento partiu de busca ativa em bancos de dados de revistas especializadas, principais eventos científicos afins às questões amazônicas e da modernidade (DOCOMOMO, ENANPARQ, PROJETER, SAMA, ARQMEMÓRIA e outros), bancos de teses e dissertações.

investigação documental ou de campo<sup>7</sup>. Apresentaremos alguns estudos de caso importantes, como exemplos de processos de redesenho, produzidos a partir do LPPP-DAU-UFRR, e que vêm servindo de apoio para outras pesquisas<sup>8</sup>.

A maquete apresenta-se como importante instrumento de leitura tridimensional, mesmo para leigos, sendo aplicável para ações de educação patrimonial e difusão, além de instrumento para estudo do espaço construído. O potencial do recurso da maquete arquitetônica como instrumento educacional a partir de processos não-formais, favorecem dinâmicas de promoção de dinâmicas de reconhecimento visando despertar o pertencimento através da alfabetização cultural. A Cidade e a Arquitetura possuem características de escala física e temporal que se tornam impeditivos, muitas vezes, para a sua apreensão, sendo o uso de maquetes importante aporte para a mediação e acesso, favorecendo a tradução historiográfica que, a depender do público-alvo, torna-se dificultosa ou mesmo inócua nos processos pedagógicos ou andragógicos tradicionais, devido ao grande esforço de abstração.

O uso de maquetes, físicas ou digitalmente construídas, permitem a compreensão das formas, períodos e fases característicos do bem material, e possuem qualidades adicionais quando comparadas à fotografia (Figura 2). No caso da caixa d'água de Caracarái, de autoria de Severiano Porto, a modelagem digital foi possível pela existência de fontes documentais, que foram complementadas por dados levantados em campo.

**Figura 2: Fotografia e maquete digital da Caixa D'Água de Caracarái/RR, de Severiano Porto, 1975.**



**Fonte: Acervo LPPP-DAU-UFRR.**

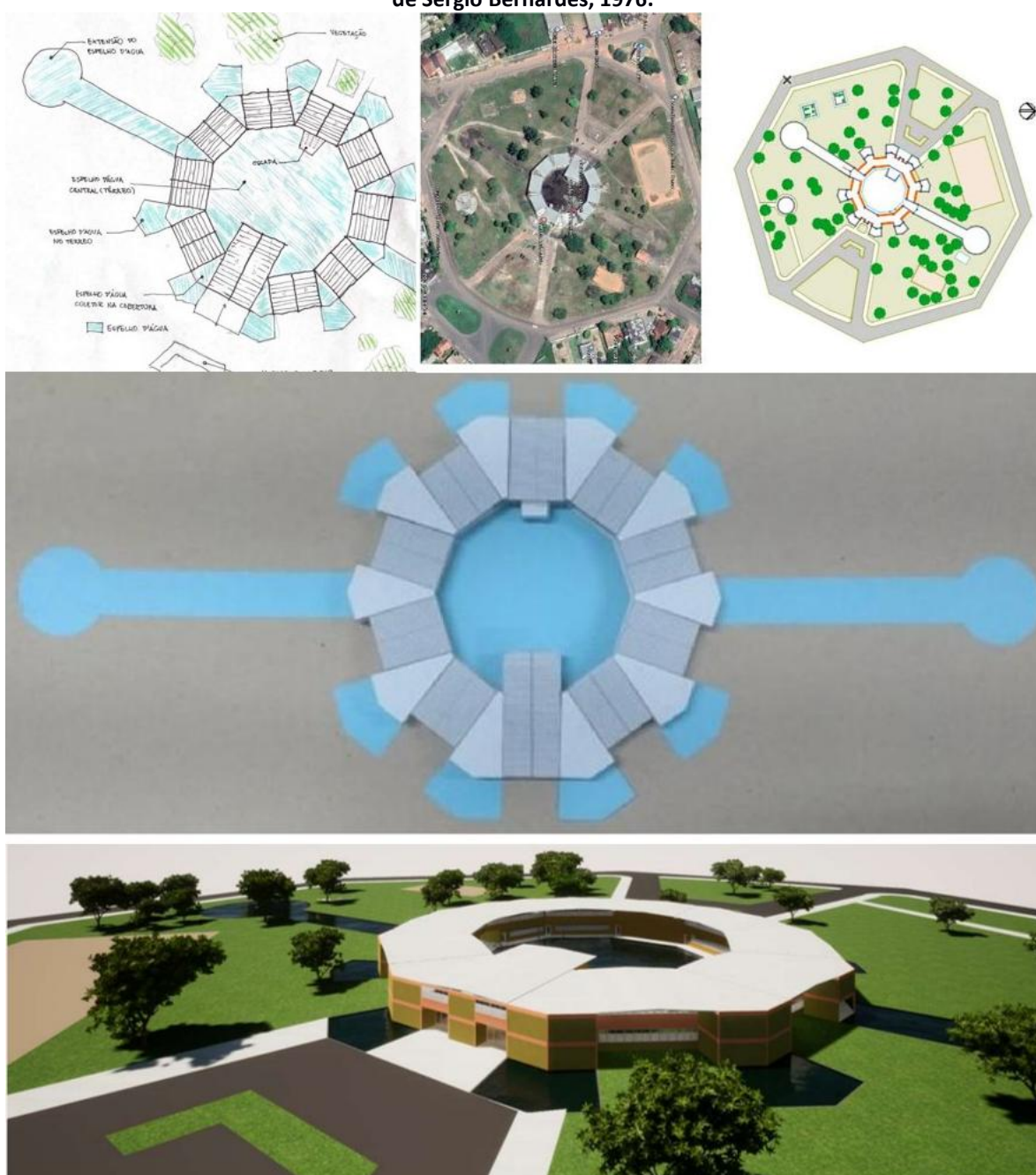
A produção de maquetes arquitetônicas, seja física ou digital, permite a discussão conceitual e das formas de produção da arquitetura e da própria representação, permitindo o acesso ao

<sup>7</sup> O LPPP tem por atribuição estimular o desenvolvimento de pesquisas de base, ainda não possuindo um padrão de produção para os redesenhos e maquetes (físicas ou digitais), contando com a habilidade dos discentes envolvidos no processo. Desta forma, reúne trabalhos e arquivos produzidos em AutoCAD, Sketchup, Revit, ArchiCAD, entre outros. Com o incentivo da professora Dra. Mônica Santos Salgado (FAU-UFRRJ), a partir de 2022, tem se incentivado à produção em BIM (*Building Information Modeling* - Modelagem da Informação da Construção), visando constituir uma instância sistemática, ao modelo de da Célula BIM da FAU-UFRRJ.

<sup>8</sup> Caracarái localiza-se ao sul do Estado de Roraima, a 140 km da capital. Além da distância, pela presença de uma pista de pouso nos arredores da área central da cidade, levantamentos com *drones* são um aspecto complicador a mais para a coleta de dados.

espaço construído. O contato com o espaço construído, acrescido de dados documentais permitem precisão nas representações. Contudo, nem sempre é possível ter acesso a todas as condições ideais para um redesenho preciso. Assim, alguns trabalhos de redesenhos e construção bi e tridimensionais de bens e sítios tornam-se importantes aportes, inclusive como base científica, para estudos da Arquitetura e Urbanismo, se tornando, eles mesmos, a base referencial. A ausência de documentação, que muitas vezes exige levantamentos de campo expeditos, não são impedimento para a produção de modelagens, que são produzidas conjugando imagens de satélites, croquis e fotografias antigas, como foi o caso da Prefeitura de Caracaráí, único projeto edificado na região Norte de autoria de Sergio Bernardes (Figura 3).

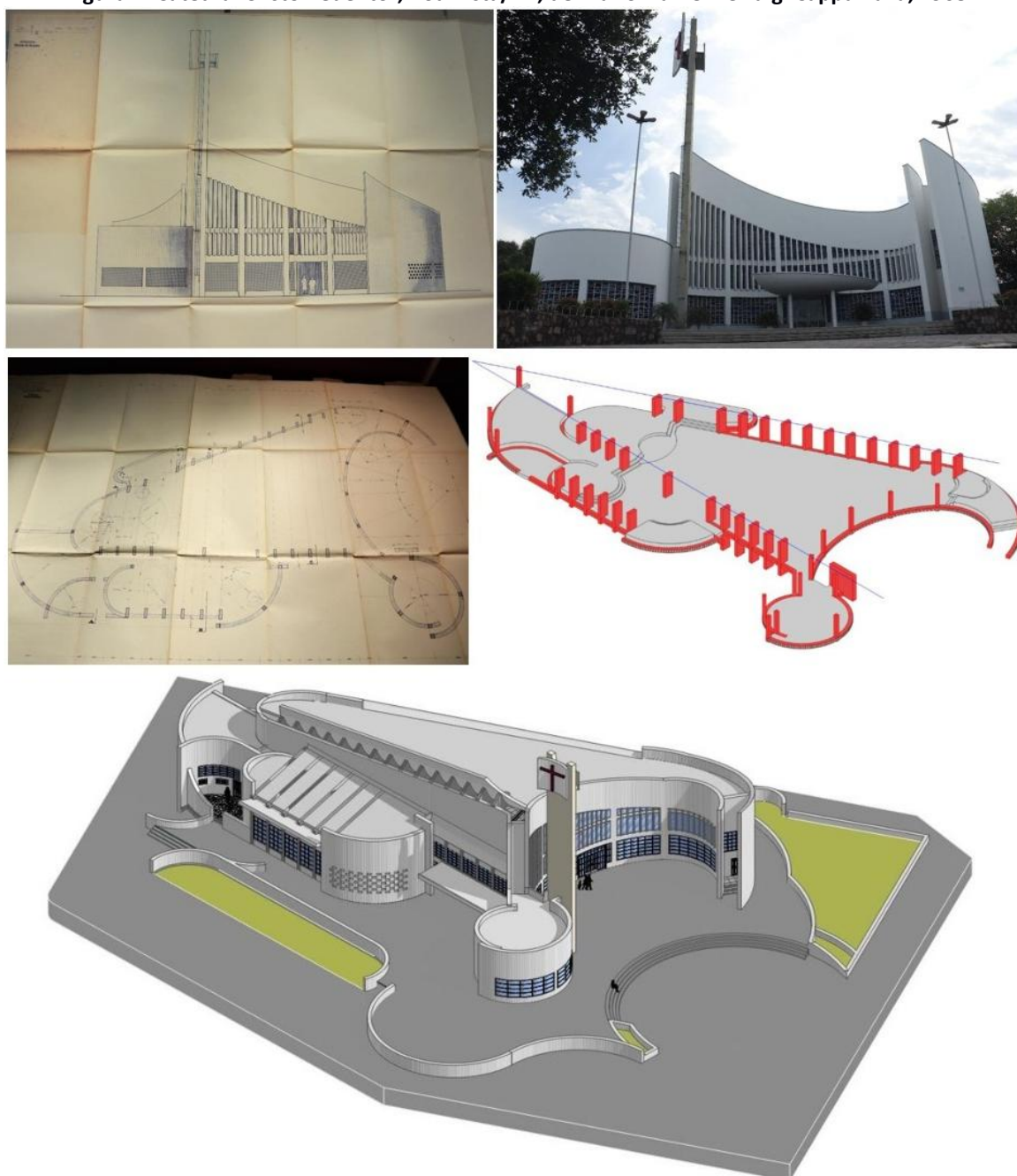
**Figura 3: Processo de levantamento e maquetes física e digital da Prefeitura de Caracaráí/RR, de Sergio Bernardes, 1976.**



Fonte: Acervo LPPP-DAU-UFRR.

A existência de fontes documentais, por sua vez, exige outro nível de atenção à produção de redesenhos. Nos estudos promovidos a partir do LPPP, o redesenho do projeto original da Catedral Cristo Redentor, de autoria dos engenheiros italianos Luigi Cappa Bava e Mario Fiameni, permitiu elucidar elementos para a compreensão histórica do bem, visto que muitas informações, anteriormente tratadas sob o ponto de vista historiográfico, tendo os desenhos técnicos função meramente ilustrativa (PREFEITURA DE BOA VISTA, 2011), passaram a ser avaliados sob o prisma técnico, permitindo novas camadas de compreensão do bem (Figura 4).

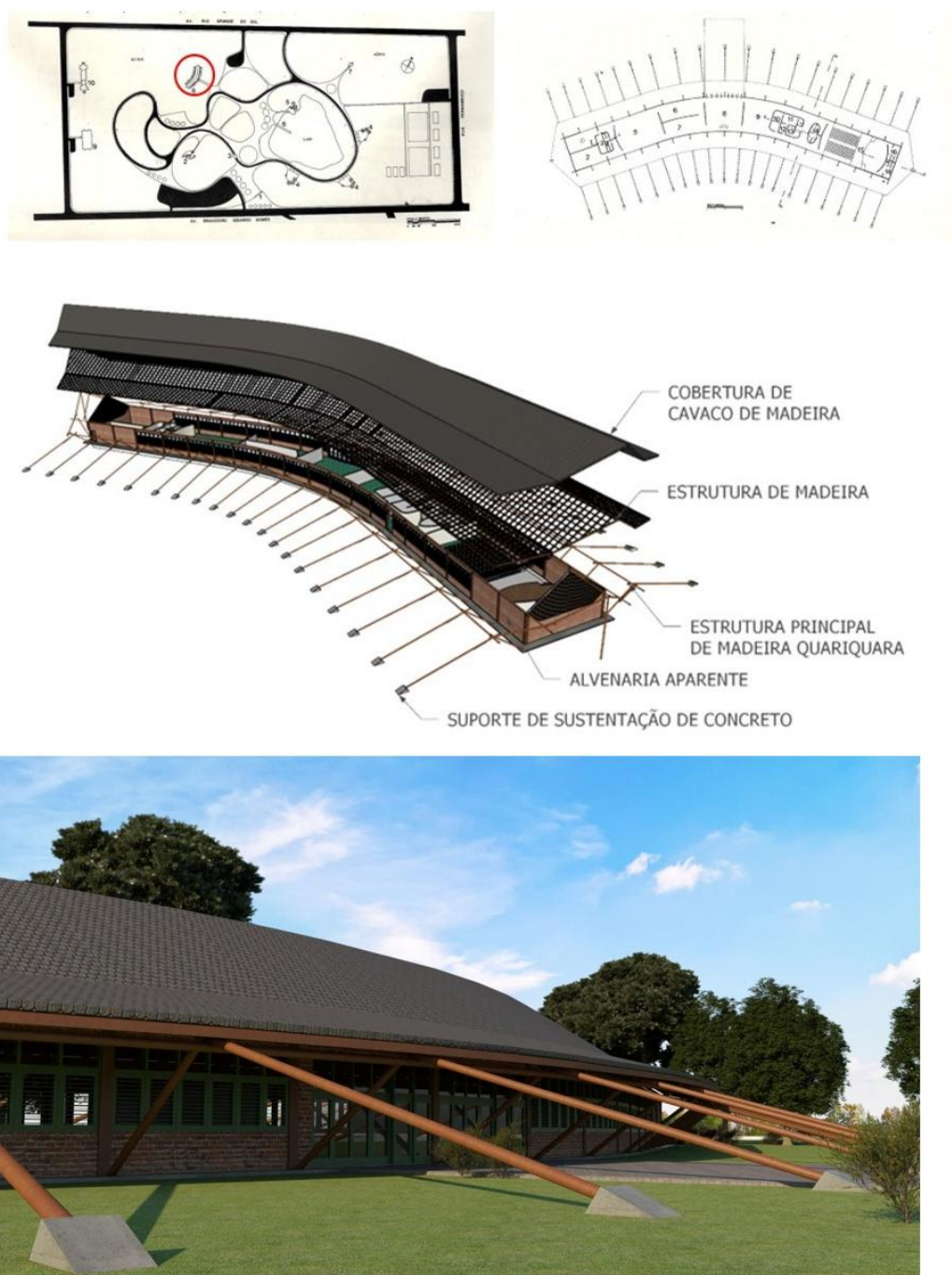
**Figura 4: Catedral Cristo Redentor, Boa Vista/RR, de Mário Fiameni e Luigi Cappa Bava, 1968.**



Fonte: Acervo da Prelazia de Roraima/Fotografia e redesenho de Felipe Evangelista.

A contraposição entre o documento-monumento, quando possui ressoo com o bem edificado se torna importante para a compreensão do processo. Contudo, como anteriormente apresentado, o apagamento da memória da cultura arquitetônica roraimense vem provocando a necessidade de inventários de obras em risco de desaparecimento que, com o tempo, fazem dos registros as suas únicas referências. Entre todos os exemplos, o mais icônico tem sido a destruição do projeto do Parque Anauá. Recentemente demolido, o Museu Integrado de Roraima foi alvo de várias ações da sociedade, contudo o registro do bem arquitetônico se tornou, a partir de agora, sua base de conhecimento (Figura 5).

**Figura 5: Museu Integrado de Roraima, Boa Vista/RR, de Otacílio Teixeira Lima Neto, 1980.**



Fonte: Acervo do LPPP-DAU-UFRR/ Redesenho Cristóvam Ferreira Júnior e Rayresson Rocha.

## Considerações finais

Segundo Vázquez Ramos (2016), o redesenho tem amparo histórico, onde se aprende através da prática e permite contato maior com obras projetadas e executadas (ou não), no âmbito da pesquisa em arquitetura, visto que a construção de imagens é um atributo que caracteriza a transmissão de conhecimento da espécie humana. Nos tempos atuais, o uso de tecnologias digitais são importantes instrumentos para construir lugares de memória (NORA, 1993) e documentos-monumentos (LE GOFF, 1996) nessa constante luta contra o esquecimento ou apagamento de referências. Não se trata da simples (muitas vezes nem tão simples) transposição de imagens para um suporte diferenciado, mas o redesenho se constitui como nova base documental para que, sobre eles, possa-se debruçar para novas compreensões na pesquisa em arquitetura, fatos históricos e tecnologias construtivas de uma época. “É preciso respeitar os documentos. Mas os documentos não falam por si mesmos: aguardam ser interpretados” (ZEIN, 2012).

A metodologia de redesenho não pode ser uma prática mecânica, sendo mais prudente quando associada a uma visão crítica para a interpretação. A representação técnica tem suas qualidades, enquanto instrumento para garantir que informações não se percam, contudo, quando tratamos de um contexto como o de Roraima, o redesenho e a produção de inventários acessíveis têm sido importantes para a compreensão do processo de produção do espaço construído em Roraima, extrapolando o trabalho meramente técnico a criação de base de referências. Desta maneira, mais que o método ou ferramenta utilizada, o processo de reconhecimento das referências do moderno roraimense e mapeamento desse acervo disperso se tornam essenciais e, porquê não dizer, fundamentais para o processo de formação dos futuros arquitetos e urbanistas.

O esforço do LPPP-DAU-UFRR em construir esse *corpus* de referências tem sido produtivo, contudo ainda é um processo em construção. Nesses tempos em que os acervos de documentos de arquitetura estão sofrendo ataques, assim como nossas edificações referenciais, há necessidade de fortalecermos as táticas para o reestabelecimento do diálogo com a sociedade, através de meios comuns aos tempos atuais, onde a virtualidade também é uma realidade.

## REFERÊNCIAS

HOBBSAWN, E.. **A invenção das tradições**. In HOBBSAWN, E.; RANGER, T. (orgs). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p. 9-23.

LE GOFF, J.. **História e Memória**. Campinas/SP: Editora UNICAMP, 2013.

LIMA NETO, Otacílio Teixeira. **Anauá: área verde, lazer e cultura para a capital de Roraima**. Projeto, São Paulo, n. 120, abr. 1989.

MARTINS, E.. **Memória do Regime Militar em Roraima**. 2010. 181 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFAM, Manaus, 2010.

MEDEIROS, A.D.. **A obra de Severiano Mário Porto na cidade de Boa Vista: um olhar com enfoque bioclimático** (dissertação). Brasília: PPGFAU/UnB, 2020 (orientador Claudia Naves David Amorim).

MIRANDA, C.S.; MARQUES DE CARVALHO, R.; TUTYIA, D.R.. **Uma Formação em curso: esboços da graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Belém: UFPA, 2015

NASCIMENTO, C.H.C.; EVANGELISTA, F.A.. **Redesenho como método investigativo em Arquitetura: estudo de caso sobre a Catedral Cristo Redentor, Boa Vista/RR**. In MELO, A.A.A.; LOPES, J.A.V. (orgs) *Ecos da Modernidade do Norte e do Nordeste Brasileiro*. Campina Grande/PB: DCOMOMO BR, 2022, p. 51-65.

\_\_\_\_\_; FIOROTTI, D.R.. **O papel dos documentos na pesquisa sobre arquitetura e urbanismo em Roraima: estratégias para preservação**. In: *Seminário de Patrimônio Cultural: o Patrimônio Cultural como ofício da História*, 4., 2022, Goiás. Anais [...]. Goiás: ANPUH-BR, 2023. p. 609-622. <http://www.gtpatrimonioanpuh.com.br>

\_\_\_\_\_; FREITAS, P.R.C.; LINS, J.W.R.. **Brasil e Cuba: impressões e didática de uma arquiteta entre dois países**. Revista de Ciência e Tecnologia, UFRR, v. 9 (2023): (Publicação Contínua) Disponível em <http://revista.ufrr.br/rct/article/view/7299>

\_\_\_\_\_; ROCHA, R.S.; MELO, N.B.N.. **Arquitetura Moderna em Roraima: obras de Severiano Mário Porto**. Revista Amazônia Moderna, v. 2 n. 2, 2019. <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/amazoniamoderna/article/view/8513>

NORA, P.. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Traduzido por Yara Aun Houry. In: *Projeto História*, São Paulo, n.10, dez. 1993.

PAVANI, J., MATTIONI, V. **Memórias de um fotógrafo topógrafo: a história de Luiz Mário Severo Ávila e a construção da BR-174**. São José dos Campos/SP: Mogiana, 2020.

POLLAK, M.. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Igreja Catedral Cristo Redentor**. Boa Vista: Gráfica Ióris, 2011.

RAMALHO, P.O.. **Lugar de memória: o plano urbanístico de Boa Vista/RR**. 2012. 99 p. Dissertação (Mestrado). IPHAN: Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_; et all. **Arquitetos pioneiros na construção do estado de Roraima: décadas de 1980 e 1990**. Revista Amazônia Moderna, v.4, n.1, p.54-77, abr.-set. 2019. Palmas: UFT, 2019.

RICOUER, P.. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, Unicamp, 2007.

SILVA, P.R.F.. **Boa Vista: gênese espontânea e gênese induzida**. Revista Acta Geográfica, Ano III, nº5, jan./jun. de 2009. p.63-71.

VÁZQUEZ RAMOS, F.G.. **Conceitos gerais para compreender o redesenho como prática de pesquisa histórica em arquitetura**. Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Porto Alegre, p. 1-14, 25 jul. 2016.

VERAS, A.T.R.. **A produção do espaço urbano de Boa Vista – Roraima**. Tese (Geografia Humana). GEOUSP: espaço e tempo. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 234 f.

WAISMAN, M.. **O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos**. São Paulo/SP: Perspectiva, 2013.

ZEIN, R.V.. **Quando documentar não é suficiente: obras, datas, reflexões e construções teóricas**. ArchDaily Brasil, 02 Dez 2012. Acessado 2 Mar 2022. <https://www.archdaily.com.br/01-84215/quando-documentar-nao-e-suficiente-obras-datas-reflexoes-e-construcoes-teoricas-slash-ruth-verde-zein>